

LEITURAS ESCOLANOVISTAS PARA A FORMAÇÃO DE NORMALISTAS

Soraya Mendes R. Adorno – UESB

Este artigo tem como objeto de estudo o acervo bibliográfico/pedagógico da *Biblioteca Dr. Orlando Bahia* (BDOB), entre os anos de 1951 e 1961, período que compreende o início dos trabalhos do *Ginásio Alfredo Dutra* (GAD) e da *Escola Normal Juvino Oliveira* (ENJO). Esta biblioteca foi criada pela *Associação Cultural Itapetinguense* (ACI) em 1937 e possuía um acervo significativo, frente às condições socioeconômicas da vila, à época de sua criação, destinado a consulta e a efetuar empréstimos aos seus leitores. Assim, as fontes compulsadas para o estudo foram os livros de *entradas e saídas* e de *registros* desta biblioteca, além do levantamento do seu acervo. Para este fim, consideramos os livros adquiridos e/ou editados até 1961, ano limite desta pesquisa. Informamos que a *BDOB* foi a primeira de uso público da cidade, onde a comunidade itapetinguense buscava nas suas estantes: entretenimento, cultura e aquisição de saberes das mais diversas áreas. Esta biblioteca passou a ser:

[...] mais do que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal, qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere¹.

A *BDOB*, após a criação da *ENJO* (1954), ampliou o seu acervo para atender aos novos interesses daquela modalidade de ensino. O acervo deixou de ser predominantemente composto por livros literários, para abrigar obras de caráter pedagógico, destinadas ao auxílio nos trabalhos discentes e docentes. Além desta mudança também notamos outra: o perfil dos leitores e freqüentadores, que passaram a ser, em sua maioria, professores e alunos do ginásio. Os docentes iam à *BDOB* em busca de material bibliográfico necessário à preparação das aulas e à organização do cotidiano letivo. Ao seu modo, os alunos freqüentavam-na com o propósito de estudar e realizar tarefas e pesquisas escolares. A nosso ver, os livros foram entendidos como instrumentos libertadores das práticas educativas, desatrelando, na maioria das vezes, o estudo dos apontamentos ditados em sala de aula. Para o aluno, a ida à biblioteca significava um passo de autonomia no ato de estudar e, mesmo que raramente, de opinar ou discordar do saber institucionalizado do professor e mestre. Na *BDOB*, o “livro assumia, assim, uma nova função: de simples depositário da cultura universal, passava a ser visto como fonte de experiência. A leitura

¹ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 120.

destacava-se na formação intelectual dos educandos: ‘meio’ de acesso à formação e elemento formador”² do discente e do docente. A prática leitora neste trabalho tem um sentido mais restrito, abarcando apenas a busca do livro e a frequência com que essa busca acontecia na *BDOB*. Partimos do entendimento de que os livros tomados de empréstimo foram efetivamente lidos pelos frequentadores da citada biblioteca e, sendo os mesmos dispositivos escolares de transmissão do saber, inferimos que eles foram orientadores da prática pedagógica dos docentes da *ENJO* e da formação inicial dos seus normalistas. Enfatizamos a importância de investigar os livros – suportes dos saberes – enquanto “materiais da produção, circulação e apropriação dos saberes pedagógicos”³ e indicadores da prática docente. Na compreensão de que “os saberes pedagógicos se constituem pela apropriação de informações”⁴ dos mais variados campos da educação e da formação docente, analisamos os saberes norteadores da prática. Até o ano de 1957, devido à escassez e pouca variedade de obras e autores da área pedagógica na *BDOB*, o livro ficou sendo um delimitador dos conteúdos a serem escolarizados, das competências e das habilidades práticas do ensino e da ação profissional. Eles direcionavam os conteúdos e até a ordem por que seriam escolarizados. Podemos dizer que a própria biblioteca, por ser a guardiã dos livros, era a “materialização da ordem dos saberes”⁵. A diversificação e enriquecimento do acervo bibliográfico verificado estão em acordo com a ideia de que o papel da biblioteca é “prestar serviços ao público e estendê-los cada vez mais, a fim de facilitar o acesso aos livros”⁶ e de oferecer o que se tem de mais atual e inovador nesta ou naquela área. Muitos dos livros que eram consultados não existem mais no acervo e nos referindo a Azevedo (1945, p. 17) que escreveu que: “O livro é um instrumento e, portanto se gasta, como todo instrumento” que se usa. Esses livros foram gastos pelo tempo e pelo uso constante ou simplesmente foram extraviados como, aliás, é passível de acontecer em qualquer biblioteca de uso público. Entretanto devido à restrição do espaço não iremos aqui analisar os títulos e seus autores analisados, mas apenas citar os mais lidos entre os

² VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)**. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001. p. 201.

³ CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: **Práticas educativas, culturas escolares e profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 34.

⁴ CATANI, Denice. **Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. 1994. 166 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. p. 135.

⁵ MENEZES, Antônio Basílio Novaes Thomaz de. **Nestor dos Santos Lima e a modernidade: uma história do discurso**. 2003. 221 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003. p. 27.

⁶ AZEVEDO, Fernando de. **As técnicas de produção do livro e as relações entre mestres e discípulos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. p. 14

extraviados: *Noções de psicologia educacional* (*); *Educação e vida perfeita*, de B. Russell; *Lei orgânica do ensino* (*); *As escolas novas* (*); *Pontos de filosofia*, os quatro volumes (*); *Basquetebol*, de João Werfel; *Voleibol*, de Ernani Nogueira; *Noções de teoria aplicada ao canto*, de Vicente Aricó Junior; *Solfejos originais e sobre temas de Cantigas Populares, para ensino de Canto Orfeônico*, de Heitor Villa-Lobos, foram objetos de empréstimos até 1961. O fato desses e outros livros terem desaparecido do espaço da *BDOB* significa para nós, que eles cumpriram com a sua função primeira: a de disseminar, após ser manuseado, lido e gasto por seus leitores, os saberes existentes em suas páginas. Analisaremos agora as obras pedagógicas que foram consultadas e que continuam nas estantes da *BDOB*, à disposição do leitor. O estudo destes livros segue o mesmo procedimento metodológico efetuado anteriormente, ou seja, são “analisados como produtos de estratégias determinadas”, que “deixam ler as marcas de usos prescritos e de destinatários visados”⁷. Para facilitar o trabalho dividimos as publicações analisadas em grupos, relacionando as disciplinas e as áreas da formação pedagógica em nível normal, quais sejam: *Fundamentos da educação* (História, Filosofia e Sociologia da Educação), *Prática de ensino* (Didática e Metodologia), *Educação primária* (Educação da infância), *Política Educacional* (Problemas da educação brasileira e Educação comparada), *Ensino* (Guias para o ensino de áreas específicas do conhecimento) e *Psicologia* (Psicologia da educação, Educação especial e Biologia educacional)⁸. As obras abaixo analisadas foram selecionadas a partir dos *livros de entradas e saídas* e, após conferirmos se ainda faziam parte do acervo, observamos a frequência com que foram consultadas. Então nos detemos nas obras que, em cada área, obteve a maior incidência de consulta. Assim encontramos dispostas nas prateleiras da *BDOB* sessenta publicações da área de formação de professores, que foram editadas entre os anos de 1940 e 1960, sendo 57% publicadas no período de 1955 a 1960 (doze sem o ano de publicação). Sabemos que os educadores da Escola Nova no Brasil atuaram “junto ao mercado editorial para difundir a sua compreensão acerca das teorias e preceitos tidos como ‘ideais’ para a constituição de uma cultura pedagógica do professorado”⁹, a princípio, com traduções das obras dos pensadores

* Autor não identificado.

⁷ BICCAS, Maurilane Souza; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino. In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; VIDAL, Diana Gonçalves. **Biblioteca e formação docente**: percursos de leitura (1902-1935). Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 64.

⁸ Mesmo entendendo que a disciplina de *Psicologia da Educação* faz parte da área de fundamentos da educação, optamos por analisá-la separadamente, devido ao fato de a mesma ser privilegiada com maior número de volumes disponíveis ao leitor, o que já demonstra o seu lugar de destaque no acervo.

⁹ SILVA, Vivian Batista da. Fazer a pedagogia descer do céu à terra: os manuais especializados para a formação e orientação do trabalho docente (1930-1971). In: IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE

escolanovistas estrangeiros e, logo depois, com publicações de educadores brasileiros. Foram criadas linhas editoriais específicas para a área de educação, a exemplo da *Coleção Atualidades Pedagógicas*, organizada por Lourenço Filho. Estas linhas se dedicaram à “difusão das idéias de renovação educacional”¹⁰ e traziam em seus livros as discussões e as concepções pedagógicas mais atuais da época e em acordo com as reestruturações curriculares do ensino normal nos diversos Estados do Brasil. Tais publicações veiculavam “as concepções acerca dos saberes tidos como mais apropriados para a formação e aperfeiçoamento do trabalho docente”¹¹. Aqui, 43% (26) dos livros foram escritos por autores estrangeiros e, na sua maioria, esses livros foram traduzidos por educadores brasileiros, como: Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, J. B. Damasceno Penna, Monteiro Lobato, Godofredo Rangel e Luiz Damasceno Penna, sendo que este último foi o que realizou mais traduções. Cumpre dizer que, dos livros traduzidos, 58% são da área da psicologia geral e aplicada à educação e ao atendimento de crianças especiais; também era dessa área a maioria dos livros de autores nacionais. Essa gama de obras da área da psicologia em todo o acervo da *BDOB* refletia uma das prerrogativas do movimento escolanovista no Brasil, porque, ao introduzir a disciplina *Psicologia Educacional* nas escolas normais, a Escola Nova entendia que tal disciplina “forneceria as bases científicas do desenvolvimento infantil a partir do uso de testes e projetos experimentais”¹². Neste sentido, pensando na leitura como causa da renovação da prática pedagógica, a preocupação em formar professores dotados de saberes da psicologia continuou sendo a tônica desse acervo durante o período em que a *BDOB* serviu aos professores e normalistas do *GAD*. Como informado, entre as áreas, a que possui mais volumes é a de *Psicologia*, com vinte obras, logo após, pela ordem: *Educação primária* (10); *Fundamentos da educação* (29); *Prática do ensino* (9); *Política educacional* (7); e, *Ensino* (5). Na área de *Ensino*, os livros foram editados entre os anos de 1952 a 1960. Nesta área, agregamos as publicações mais direcionadas à prática dos professores que ensinavam no curso ginásial e que se dedicavam ao oferecimento de saberes específicos de alguns ramos do

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. p. 9.

¹⁰ SILVA, Vivian Batista da. Fazer a pedagogia descer do céu a terra: os manuais especializados para a formação e orientação do trabalho docente (1930-1971). In: IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. p. 8.

¹¹ Idem, 2002, p.8

¹² HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 81.

conhecimento, como: *Física, Matemática, Desenho, Gramática Latina e Economia Doméstica*. Efetuamos a catalogação dos livros que compunham o acervo da BDOB, visando a encontrar as obras destinadas ao auxílio docente dos professores do GAD e à formação dos normalistas. Entendemos que os livros da *área de ensino* tinham como foco a orientação didática para o ensino das disciplinas do curso ginásial.

As disciplinas de *Desenho, Gramática Latina e Economia Doméstica* faziam parte do currículo dos cursos ginásiais neste período histórico.

O ensino de *Desenho*, por exemplo, foi gradativamente incluído no curso elementar e tinha especialmente o *Desenho Geométrico*, que era a disciplina que oportunizava a socialização de saberes do campo da estética, da arte e da geometria, educando o discente “pela correção da visão e firmeza de observação”¹³. Esta disciplina foi ministrada por duas professoras no ginásio e no curso normal, ambas tinham o livro *Programa de ensino* (1960), de Benjamim de A. Carvalho, como um dos orientadores dos saberes a ensinar. Para a disciplina de *Economia Doméstica*, a professora tinha à sua disposição o livro *Noções de economia doméstica*, de Maria de Betânia (1957). Esta disciplina se complementava e servia ao mesmo fim de *Trabalhos Manuais*, pois, que se destinavam a “preparar as alunas para os cuidados com o lar, com as crianças e com o trato social”¹⁴. Assim, acreditamos que o livro citado servia aos propósitos de ambas. É fato que nas décadas de 1950 e 1960, os saberes relacionados à educação para o lar almejava “dar às jovens uma base de conhecimentos sobre o lar, independentemente da profissão que a jovem venha [viessa] a escolher”¹⁵. Dentro do período de 1947 a 1960 estão as sete publicações da *área de política educacional* que abrange as obras relacionadas à democratização do ensino, às discussões dos problemas e perspectivas da educação, financiamento e funcionamento do sistema público de ensino. Os livros mais lidos foram escritos por educadores brasileiros: *A educação e seus problemas* (1946) e *A educação entre dois mundos: problemas, perspectivas e orientações* (s/d), de Fernando de Azevedo; *Estudos objetivos de educação* (1936), do baiano Isaias Alves e *Educação para a democracia* (1953), de Anísio Teixeira. O livro *Estudos objetivos de educação* (1936) se propunha a ser um compêndio onde em “cada página está uma apreciação desapassionada do nosso presente confuso e um conselho prudente de marcha por vias mais seguras em

¹³ MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. Instrução “popular” e ensino profissional: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (Orgs.). **Brasil 500 anos: tópicos em História da Educação**. São Paulo: Edusp, 2001. p. 185.

¹⁴ PASSOS, Elizete Silva. **Mulheres Moralmente Fortes**. Salvador: Gráfica Santa Helena, 1993. p. 89.

¹⁵ FONTENELLE, Maria do Carmo. **Educação para o lar**. Rio de Janeiro: Renovada Livros Culturais Ltda, s/d. v. 1. p. 5.

conquista de mais ordem, mais eficiência, mais utilidade para nossa Pátria e para a Humanidade”.¹⁶. Este livro contém aspectos filosóficos, psico-sociológicos e políticos da educação, organização e administração educacional, enfoca o ensino secundário, profissional e comercial, além de conter um capítulo destinado ao ensino nas zonas rurais como, aliás, a maioria dos compêndios e manuais de educação que faziam parte do acervo da *BDOB* neste período. O último livro possui três ocorrências de empréstimo e apresentava estudos dos problemas da educação brasileira (educação rural, financiamento da educação pública). Também foi objeto de interesse os livros *Educação Comparada* (1947), de I. L. Kandel, e *Democracia e educação* (1959), de J. Dewey, que foi um dos maiores educadores do século passado “o teórico mais orgânico de um novo modelo de pedagogia, o intelectual mais sensível ao papel político da pedagogia e da educação, vistas como chaves mestras de uma sociedade democrática”.¹⁷ O seu livro *Democracia e educação* (1959) é um amplo tratado de filosofia da educação e, Dewey afirma que à escola cabia o papel de transformar a sociedade para deixá-la menos autoritária e repressiva. Também encontramos em suas páginas saberes para a formação docente, como: objetivos da educação, valores educacionais, trabalho e lazer na escola, teoria de conhecimentos. Este foi um dos livros mais lidos nas escolas de formação de professores que adotaram o ideal pedagógico da Escola Nova. A *área de prática de ensino* foi composta por nove livros, editados entre 1954 e 1959. Organizamos esta área com as publicações que tratavam das didáticas e metodologias do ensino e que traziam subsídios para a prática educativo-pedagógica de professores e de normalistas. Apenas dois eram de autoria estrangeira. Nesta área, encontramos a única obra do acervo que tratava, especificamente, da administração de instituições escolares, *Princípios e normas de administração escolar* (1956), de Ruy de Ayres Bello, cuja principal leitora foi à professora de *Metodologia do ensino*. Os principais autores dessa área foram Theobaldo M. Santos e Antônio D’Avila. O primeiro também escreveu vários manuais de educação através da *Coleção Atualidades Pedagógicas*, oferecendo aos seus leitores os primeiros saberes de algumas áreas da educação, como: *Noções de psicologia educacional* (utilizado pelos leitores e desaparecido do acervo), *Noções de história da educação*, *Noções de filosofia da educação* e *Noções de sociologia educacional*. Dele ainda constam no acervo os livros *Noções de práticas de ensino* (s/d) e *Metodologia do ensino primário* (1955). Na

¹⁶ ALVES, Isaías. **Estudos objetivos de educação**: subsídios para o Plano Nacional de Educação. Rio de Janeiro: Infância e Juventude, 1936.

¹⁷ CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 546.

primeira obra, o autor ofereceu um curso de psicologia e de pedagogia, evidenciando o caráter psicológico da prática de ensino escolanovista. É importante ressaltarmos que o livro *Noções de prática de ensino* foi lido também por professores do curso ginásial. Alguns desses docentes não tinham formação para o magistério e buscavam neste livro saberes que lhes possibilitassem fundamentar e qualificar a própria prática de sala de aula. Os livros de Antônio D'Ávila, *Pedagogia: teoria e prática* (1954) e *Práticas Escolares* (1959), traziam lições pedagógicas sobre a teoria e a prática de ensinar, dando sugestões para o fazer docente, apresentando modelos de planos de aula, saberes relacionados à educação cívica e à execução de trabalhos manuais em classe. Na apresentação do compêndio *Pedagogia: teoria e prática*, o autor expôs os objetivos da sua obra que:

[...] ao lado da lição pedagógica teórica e geral, de objetivos puramente culturais, buscamos apresentar um conjunto de normas práticas, de diretrizes e sugestões para a ação docente do mestre, dando-lhe [...] a informação esclarecedora de problema e subsídios de estudo, compendiados em leituras, referências, estatísticas e depoimentos, consorciando [...] a teoria e a prática pedagógicas.¹⁸

Essas publicações da *área de prática de ensino* aqui analisadas evidenciam que a formação para o ensino normal destacava “cada vez mais as virtudes das metodologias e técnicas para a boa condução do trabalho docente”¹⁹. Na verdade, percebemos grande preocupação com o aprendizado de modelos de planos de aula, sugestões de atividades pedagógicas e aspectos alusivos ao cotidiano de sala de aula. A *área de fundamentos da educação* contém nove livros publicados entre 1945 e 1960 e contempla os saberes da *Filosofia da educação*, *Sociologia da educação* e *História da educação*. As publicações mais requisitadas foram: *A formação da mentalidade* (1945), de James H. Robinson, que tratava da filosofia e da origem do pensamento crítico; *Casernas e escolas* (1945), de Lima Figueiredo, que historiava o ensino militar no Brasil e a evolução do exército brasileiro; *Educação e ciência sociais* (1957), do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais; *Educação e ordem social* (1956) e *Meu pensamento filosófico* (1960), de Bertrand Russel; *História da educação pública* (s/d) e *História da educação e da pedagogia* (1955), de L. Luzuriaga; *Introdução à filosofia científica* (1956), de Euryalo Cannabrava, um compêndio sobre filosofia e ciência; *Noções de história da educação* (1955), Theobaldo Miranda Santos, que abordava as correntes do pensamento predominantes na pedagogia no decorrer da história. No livro *História da educação e da pedagogia* (1955), o autor procurou

¹⁸ D'ÁVILA, Antônio. **Pedagogia: teoria e prática**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954. p. 7-8.

¹⁹ SILVA, Vivian Batista da. Fazer a pedagogia descer do céu à terra: os manuais especializados para a formação e orientação do trabalho docente (1930-1971). In: IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. p. 11.

relacionar a educação com as concepções sociais e culturais de cada momento histórico. A *área de educação primária* compõem-se de dez títulos publicados entre 1953 e 1960. Basicamente, versavam sobre recreação infantil, prática educativa no jardim de infância e metodologia do ensino primária. *A escola e a criança* (1960), de Ângela Médici, foi ofertado a *BDOB* pelo MEC via Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e distribuído pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia²⁰. Ele trazia estudos sobre o comportamento infantil na escola e no ambiente familiar, socializando saberes atinentes ao caráter e à personalidade da criança de três a seis anos, além de preocupar-se com a relação entre professores, alunos e familiares. A autora defendia a importância da afetividade nas relações escolares concluindo que, “é através de uma situação essencialmente social, em que a afetividade participa largamente, que vemos, pouco a pouco, despertar o interesse dos pequenos alunos pelos objetos e os conhecimentos escolares.”²¹ *O ensino primário: Através da metodologia* (s/d), de Jarbas Resende, veiculava saberes sobre o ensino primário, sob a ótica da prática docente e dos recursos metodológicos em sala de aula. Fazendo parte da *Coleção Atualidades Pedagógicas*, o livro de A. Almeida Júnior, *E a escola primária?* (1959), trazia reflexões e saberes acerca do analfabetismo e a sua significação e discutia a formação do educador e o direito à educação primária, sendo muito lido por professores e alunos da *ENJO*. Dentro desse perfil, discursivo e reflexivo, também encontramos o livro *Teoria e prática da escola elementar* (1960), de J. Roberto Moreira, que introduzia o leitor ao estudo social do ensino primário. Constava, ainda, nesta área, publicações editadas pelo MEC, a saber: *Menores no meio rural* (1960), de Clóvis Caldeira, abordando a escolarização de crianças no meio rural, e *Vida e educação no jardim de infância* (1960), que foi distribuído pelo Dep^{lo} de Educação Primária, órgão da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal à época. Os demais livros da área preocupavam-se com os jogos e a recreação infantil. A área de *Psicologia da educação* é onde existem mais títulos e exemplares bibliográficos e, também, a mais consultada por leigos; agregava publicações editadas de 1940 a 1960, com um total de vinte livros com saberes da psicologia, educação especial e da biologia educacional. Os leitores de *Biologia Educacional* (1954), de Ary Lex, buscavam os saberes concernentes à higiene do pessoal da escola e às moléstias mais comuns entre eles e uma parte era dedicada ao cotidiano de escolas rurais. Os livros: *A criança problema* (1954), de

²⁰ A Biblioteca Dr. Orlando Bahia era reconhecida pelo Instituto Nacional do Livro (16/10/1954) e mantinha intercâmbio com órgãos públicos e editoras para troca de informações e material bibliográfico.

²¹ MÉDICI, Angéla. **A escola e a criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960. p. 222.

Arthur Ramos, versava sobre psicologia e educação, higiene mental na escola primária entre outros. *A educação funcional* (1950), de E. Claparède, abordava a concepção funcional da infância, a psicologia da ciência pela ótica das reflexões de um psicólogo; *A evolução psicológica da criança* (s/d), de H. Wallon; *Como pensamos* (1959), de J. Dewey; *Manual de Psicologia* (1956), de P. Guillaume; *Pedagogia científica: psicologia e direção da aprendizagem* (1954), de A. M. Aguayo; *Psicologia* (1953), de Mário Ferreira dos Santos; *Psicologia* (1959), de R. S. Woodworth e D. G. Marquis; *Psicologia da inteligência* (1958), de Jean Piaget; *Psicologia evolutiva da criança e do adolescente* (1957), de E. Mira y Lopez. Alguns livros chamavam a atenção pessoas da comunidade, como os que se seguem: *Deficiências intelectuais da criança* (1960), de C. Kohler; *Os tiques na criança* (1956), de S. Lebovici, um compêndio de psicologia infantil; *Os três "R" para o retardado* (1956), de N. H. Chamberlain e D. H. Moss, que se propunha a preparar pais de crianças com deficiências mentais, para que pudessem ensinar o filho a vestir-se, a pentear-se, a escovar os dentes, a falar, entre outros. Além destes sobre educação especial, havia os que abordavam a educação da criança no lar, com saberes que permitissem que os pais a compreendessem a fim de melhor educá-la e dar-lhe limites. Os mais solicitados foram: *Como educar meu filho* (1940), de Dr. O'Shea; *Compreender para educar* (1960), de D. W. Baruch e F. Redl, que socializava saberes relacionado ao comportamento e à personalidade da criança, com a finalidade expressa de educá-la; *Métodos para limitar os filhos* (s/d), de A. Rankel; *Psicologia do caráter* (1958), de R. Allers.

De maneira geral, os livros escritos para as escolas normais tinham por finalidade viabilizar o acesso de estudantes, e até de pessoas não especialistas na área da educação, ao conteúdo da literatura reconhecida entre os educadores. No final da década de 1940 e no decorrer da de 1950, sob o pressuposto de que as atividades escolares necessitavam de planejamento para garantir a eficácia e a disciplina das atividades, os manuais passaram a:

[...] versar predominantemente sobre a prática e metodologia de ensino, enfatizando ao longo dos capítulos aspectos relacionados ao planejamento do trabalho docente, incluindo-se desde a definição dos objetivos, os modos de transmissão de conhecimentos aos alunos, as atividades a serem desenvolvidas e as estratégias de avaliação dos resultados do rendimento escolar dos estudantes²².

²² SILVA, Vivian Batista da. Fazer a pedagogia descer do céu à terra: os manuais especializados para a formação e orientação do trabalho docente (1930-1971). In: IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2002, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. p. 10.

Os livros nortearam o trabalho dos professores do *GAD* e guiaram os estudos dos alunos da *ENJO*, como suportes de saberes dos mais variados campos da educação, com as mais variadas intencionalidades, para sujeitos históricos distintos. Ele é “organizado, veiculado e utilizado com uma intencionalidade, já que é portador de uma dimensão da cultura social mais ampla”²³. A construção do trabalho docente do *GAD* destacou o aprendizado de metodologias e de técnicas de ensino e por meio de uma cultura profissional a partir dos postulados da Escola Nova.

²³ CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 20, n. 52, nov., 2000. Disponível em: < site >. Acesso em : 00 abr. 2003.